

# INCLUSÃO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL APLICADA AO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA ALUNOS SURDOS DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jean Volnei Fernandes<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo, tem como objetivo apresentar novos mecanismos, que facilitem o ensino-aprendizagem de alunos com deficiência auditiva, no tocante às questões relativas à Educação Ambiental. O interesse pelo assunto surgiu, a partir das situações vivenciadas pelo pesquisador durante o trabalho como professor de geografia para alunos com surdez do 6º ao 9º ano do ensino fundamental no Centro de Ensino Fundamental 08 do Gama-DF. A metodologia qualitativa utilizada foi construída a partir dos seguintes procedimentos: comunicação em Libras, material visual e saída de campo, como eixos norteadores da pesquisa. Foi trabalhado o filme “Lixo Extraordinário” de Vick Muniz, que contemplou os aspectos ligados as questões visuais. A etapa seguinte foi a saída de campo, na Estação de Metarreciclagem na cidade de Valparaíso de Goiás, local em que ocorre todo o processo de transformação do lixo eletrônico, com materiais recolhidos tanto em Goiás como no DF. Partindo desses pressupostos, busca-se apresentar elementos que tornem as aulas de Educação Ambiental mais interessantes e atraentes para alunos com deficiência auditiva.

**Palavras-chave:** Educação de Surdos; Educação Ambiental; Inclusão.

---

<sup>1</sup>Universidade de Brasília, Brasília, DF. E-mail: j.volnei@uol.com.br

Revbea, São Paulo, V.11, Nº 2: 373-384, 2016.

## Introdução

Pesquisar a educação escolar das pessoas com surdez nos reporta não só a questões referentes aos seus limites e possibilidades como também aos preconceitos existentes nas atitudes da sociedade para com elas. As pessoas com surdez enfrentam inúmeros entraves para participar da educação escolar. Estes decorrem da perda da audição e da forma como se estruturam as propostas educacionais.

Nesse contexto, ganha força a perspectiva educacional inclusiva, a qual, baseando-se no princípio da Educação Para Todos, propõe a articulação entre a Educação Especial e o sistema regular de ensino, de modo que as escolas regulares, adotando uma postura de respeito e valorização à diversidade, desenvolvam valores e práticas que eliminem, ou ao menos minimizem barreiras físicas, pedagógicas e de comunicação, possibilitando a igualdade de oportunidades durante o processo educativo e garantindo assim, uma educação de qualidade a todos os alunos, inclusive àqueles que apresentam necessidades educativas especiais.

Pesquisas realizadas por diversos autores, dentre eles POKER (2001, p.300), oferecem contribuição à educação de alunos com surdez na escola comum. Poker afirma:

(...)Deficiências das trocas simbólicas, ou seja, o meio escolar não expõe esses alunos a solicitações capazes de exigir deles coordenações mentais cada vez mais elaboradas que favorecerão o mecanismo da abstração reflexionante e conseqüentemente os avanços cognitivos.

Assim sendo, sobretudo considerando a proposta de Educação Ambiental Inclusiva, faz-se necessário pensar em metodologias que efetivem o processo de ensino-aprendizagem, para que os alunos surdos possam compreender e construir uma melhor relação entre eles e o meio ambiente.

Considerando a necessidade do desenvolvimento do saber geográfico para o aluno surdo, o presente artigo visa apresentar mecanismos e alternativas que levem esses alunos a compreender melhor os conceitos ambientais que os cercam, tais conceitos estão relacionados aos conteúdos estudados em geografia do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, que foram previamente selecionados de acordo com o conteúdo programático estabelecido pela SEDF. Dentre eles temos:

- A paisagem e seus elementos;
- As paisagens transformadas;
- A ação humana altera o ambiente;
- Destruição da vegetação;

Revbea, São Paulo, V.11, Nº 2: 373-384, 2016.

- As paisagens preservadas;
  - Unidades de conservação;
  - O espaço geográfico;
  - O trabalho humano;
  - As relações entre trabalho e paisagem;
  - Produção, consumo e degradação ambiental;
  - Problemas ambientais do mundo contemporâneo;
  - Desenvolvimento sustentável;
- Problemas ambientais dos centros urbanos.

Dessa forma partindo da correlação entre os conteúdos estudados do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, com o lixo e os resíduos sólidos possam ser criados conceitos e atitudes ambientais, que levem os alunos surdos a compreender melhor sua relação com o mundo, levando-os a tornarem-se agentes ativos no processo de transformação da sociedade atual, procurando desenvolver dessa forma, uma troca de saberes entre professor e aluno. Segundo Paulo Freire (1997) quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

### **Educação Ambiental e surdez**

A opção pelo trabalho com o tema Educação Ambiental voltado para os alunos com deficiência auditiva, vem ao encontro da necessidade de aquisição de conhecimento e informação por parte da escola e dos professores para que se possa desenvolver um trabalho adequado junto a esse grupo de alunos. A informação, a construção do conhecimento pelos professores e pela escola deve estar presentes nesse processo, procurando buscar mecanismos que facilitem a aprendizagem e a percepção dos alunos surdos sobre o meio ambiente, tendo em vista que a partir do momento que ocorrer a troca de saberes entre professores e alunos, a aprendizagem será mais significativa.

Partindo desse pressuposto, o aprendizado de temas relativos à Educação Ambiental para alunos surdos, deve levar em conta também os conhecimentos que esse grupo possui, no caso de pessoas surdas, esse conhecimento está ligado a sinais aprendidos anteriormente e que estão relacionados ao meio ambiente, e a própria percepção visual da natureza que o aluno trás consigo. Sendo assim, devemos levar em conta os conhecimentos e a opinião do grupo pesquisado, procurando dar voz ao que eles pensam, fazendo desse grupo não apenas meros receptores de informações, mas sim agentes transformadores da sociedade. A esse respeito Saito comenta:

As perspectivas educacionais que se voltam para o reconhecimento, a avaliação e o enfrentamento de problemas de âmbito local ou regional os conflitos socioambientais podem ser tomados como um caminho bastante produtivo no sentido de trazer para a discussão vozes diversas sobre questões mais próximas dos educandos (SAITO *et al.*, 2008, p.124).

Nesse sentido, as instituições de ensino devem se organizar de forma a proporcionar oportunidades para que o aluno possa utilizar o conhecimento sobre Meio Ambiente para compreender a sua realidade e atuar sobre ela, sendo essa uma das características fundamentais no trabalho com o aluno surdo, pois o mesmo muitas vezes tem acesso ao conhecimento, porém esse conhecimento que posteriormente se transformará em aprendizagem, não é transmitido de forma adequada, ficando apenas uma falsa ilusão, de que a aprendizagem ocorreu de forma significativa para o aluno que possui deficiência auditiva.

A partir desses questionamentos surge a ideia de como se trabalhar Educação Ambiental de forma clara e objetiva usando a Língua de Sinais com os alunos surdos. Sobre o assunto Rafisa comenta:

O paradigma que se vem enfrentando são os sinais disponíveis para esta comunicação quando se é trabalhado a Educação Ambiental. A isonomia entre a EA e a LIBRAS tem sido uma árdua tarefa de anos, pois a criação de novos sinais e disponibilizá-los leva tempo e é necessário que seja integrado ao dicionário. Mesmo assim, não encontramos dificuldades de abordar certas temáticas da EA [...] a tentativa de comunicação e aprendizagem deles dependem da disposição das palavras utilizada por eles mesmos (RAFISA; LEITE, 2010 p. 9).

A ciência Geográfica torna-se uma das principais parceiras para o desenvolvimento dos conteúdos relacionados a Educação Ambiental, tendo em vista que os temas ligados a natureza, fazem parte dos seus objetos de estudo.

Para Sorrentino (1998), os grandes desafios para os educadores ambientais são, de um lado, o resgate e o desenvolvimento de valores e comportamentos (confiança, respeito mútuo, responsabilidade, compromisso, solidariedade e iniciativa) e de outro, o estímulo a uma visão global e crítica das questões ambientais e a promoção de um enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes.

O principal eixo de atuação da Educação Ambiental deve buscar, acima de tudo, a solidariedade, a igualdade e o respeito à diferença através de formas democráticas de atuação baseadas em práticas interativas e dialógicas.

A escola participa então dessa rede “como uma instituição dinâmica com capacidade de compreender e articular os processos cognitivos com os

Revbea, São Paulo, V.11, Nº 2: 373-384, 2016.

contextos da vida” (Tristão, 2002). Desta forma os professores devem estar cada vez mais preparados para reelaborar as informações que recebem, e dentre elas, as ambientais, a fim de poderem transmitir e decodificar para os alunos a expressão dos significados sobre o meio ambiente nas suas múltiplas funções. A ênfase deve ser a capacitação para perceber as relações entre as áreas e como um todo, enfatizando uma formação local/global, buscando marcar a necessidade de enfrentar a lógica da exclusão e das desigualdades.

### **Documentário “Lixo Extraordinário” a partir do olhar dos alunos surdos**

Dando prosseguimento ao desenvolvimento da pesquisa, foi explorado o documentário “Lixo Extraordinário” que retrata o trabalho do artista plástico Vik Muniz e seu envolvimento com catadores do lixão de Jardim Gramacho – RJ. Vik Muniz realiza obras de arte com ajuda dos catadores, utilizando os materiais encontrados no lixão para formar imagens incríveis dos trabalhadores locais, transformando suas vidas. Além da criatividade das obras, o documentário apresenta a realidade de pessoas que vivem em condições críticas de pobreza e saneamento, e também o problema ambiental da disposição de resíduos sólidos que estão presentes na maioria dos lixões Brasil a fora.

O grande impacto, provocado nos alunos pelo filme, foi a percepção que eles tiveram ao identificar que o lixo pode gerar renda, e nesse caso específico transforma os catadores em artistas, a partir do trabalho desenvolvido pelo artista plástico Vik Muniz, que com uma câmara fotográfica, captura diferentes perfis dos catadores do lixão, que posteriormente serão transformadas em belas telas, sendo vendidas tanto no Brasil quanto em países da Europa.

Apesar de o filme deixar de lado alguns aspectos ligados ao meio ambiente, procurei no decorrer da apresentação despertar nos alunos surdos uma visão direcionada para os problemas causados ao meio ambiente, e as possíveis soluções para os problemas ambientais causados pelo lixo, dentre eles: planejamento urbano, coleta, transporte e disposição adequada de resíduos sólidos. Durante a apresentação do filme, a comunicação e explicação foi feita com utilização da Libras, contando com a participação de um intérprete, cujo o objetivo era facilitar a compreensão e aprendizagem dos alunos a respeito do filme.

Os alunos ao assistirem ao filme, ficaram chocados com as cenas apresentadas, não tinham noção da dinâmica de trabalho e da falta de estrutura de um lixão, muitos relataram que não sabiam para onde o lixo das cidades eram direcionados, passando a saber a partir de agora. Foi trabalhado com os alunos durante a apresentação do filme, a questão ambiental, procurando identificar os principais problemas ligados ao meio ambiente e à degradação ambiental e também as questões sociais ligadas à violência, à saúde e à moradia, que envolvem a rotina de quem trabalha ou vive em um lixão.

Outro aspecto que foi trabalhado após a apresentação do filme, se deu no sentido de fazer a correlação, entre os conteúdos programáticos estudados em geografia, e as questões ambientais por eles observadas. Para os alunos surdos, ao visualizarem através do filme questões ambientais, ficou muito mais interessante e didático assimilarem conteúdos estudados em geografia, perceberam, por exemplo, como a paisagem pode ser transformada; como o homem pode alterar o ambiente, tanto em aspectos positivos como negativos; como ocorre o processo de formação do espaço geográfico e também como ocorrem as principais relações entre trabalho e paisagem.

### **Estação de metarreciclagem de Valparaíso de Goiás**

O próximo passo na execução da pesquisa, foi a visita a Estação de Metarreciclagem, que são polos de disseminação e promoção da cultura digital. O objetivo da Estação de Metarreciclagem consiste, na capacitação técnica em informática de jovens e adultos, o reuso de computadores e equipamentos de informática e a reciclagem e correta destinação do lixo eletrônico.

Com o intuito de aprimorar o aprendizado e o conhecimento dos alunos, a respeito do tema objeto desta pesquisa, foi elaborado e entregue aos estudantes material explicativo. Esse material contém o conceito de reciclagem e lixo eletrônico, dentro de uma linguagem específica, apropriada para alunos com surdez, com a utilização da Libras.

Esse estudo prévio facilitou a aprendizagem dos alunos durante visitação a Estação de Metarreciclagem, fazendo com que os mesmos identificassem mais claramente quais materiais são destinados a reciclagem e como ocorre o processo de reciclagem. Os alunos conheceram previamente os principais sinais relacionados aos materiais utilizados na reciclagem, dentre eles: papel, vidro, plástico e metal, conforme apresentado no texto da próxima página (Figura 1).

A rede de Estações de Metarreciclagem é composta por pontos nas cidades de Samambaia/DF, Teresina/PI, São Paulo/SP e Valparaíso/GO. Além disso são reconhecidas como tecnologia social por sua capacidade de inclusão social e melhoria na vida das pessoas.

O município de Valparaíso de Goiás, possui uma Estação de Metarreciclagem, construída em um espaço de 800 m<sup>2</sup>, localizado na Etapa B da cidade, em um galpão personalizado com cara de juventude, paredes pintadas e grafitadas, oficinas e salas arejadas e coloridas, que recebe e processa toneladas de lixo eletrônico recolhido nas cidades de Brasília e nos municípios do Entorno do Distrito Federal, funciona também como centro de formação, oferecendo cursos de capacitação em informática a jovens da comunidade. A Figura 2 representa a área externa da Estação de Metarreciclagem.

# RECICLAGEM

28 de Maio de 2015

Sala de Recursos DA/ Surdos

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL- 08

## O que é reciclagem?

Reciclagem é o processo que visa transformar materiais usados em materiais novos. Por este processo, materiais que seriam jogados no lixo podem ser reaproveitados. É possível reciclar materiais diversos, como vidro, plástico, papel ou alumínio.



## Lixo tecnológico



**INTERESSANTE:** O lixo tecnológico é coletado em lugares específicos como galpões e lojas, para depois, serem vendidos e reciclados.

**Visita :** Estação de Metarreciclagem- Valparaíso- GO

**Objetivo:** conhecer o processo de separação e utilização de lixo tecnológico.

Material elaborado pela Profª Ivone Ramos com a colaboração do Profª Jean Volnei.

Figura 1: materiais utilizados na reciclagem, dentre eles papel, vidro, plástico e metal.



Figura 2: Visita a Estação de Metarreciclagem, Valparaíso-GO. Foto: tomada pelo autor.

A Estação de Metarreciclagem de Valparaíso de Goiás é a primeira instalada no Entorno do Distrito Federal. A Estação processa 300 toneladas de recicláveis eletrônicos por ano, descartados por pessoas, empresas e órgãos governamentais (Figura 3).



**Figura 3:** Visita a Estação de Metarreciclagem, Valparaíso-GO. **Foto:** tomada pelo autor.

Em 2014, à Estação de Metarreciclagem proporcionou a capacitação de cerca de 500 alunos nas oficinas de informática básica, de manutenção de computadores, de eletrônica e de robótica livre. Também possibilitou a doação de 1 mil computadores, que foram utilizados para informatização de serviços públicos, postos de saúde, escolas, delegacias – e para uso comunitário. Os alunos surdos que participaram da visita a Estação, demonstraram bastante interesse, inclusive fazendo perguntas inerentes ao processo de reciclagem, dentre elas aquelas ligadas aos aspectos econômicos e retorno financeiro desse processo

A partir da visita feita à Estação de Metarreciclagem, temas estudados por eles em geografia, foram assimilados de forma mais clara, dentre eles podemos citar: as relações entre trabalho e paisagem; produção, consumo e degradação ambiental; problemas ambientais do mundo contemporâneo; problemas ambientais dos centros urbanos e desenvolvimento sustentável, temas que estão diretamente relacionados a tudo que viram e perceberam durante visita à Estação.

Como exemplo dessa facilitação da aprendizagem, após visita a Estação de Metarreciclagem, cito um dos conteúdos estudados tanto por alunos ouvintes, como por alunos surdos, no 9º ano do ensino fundamental. Conteúdo este presente em seu livro didático, que está diretamente relacionado ao tema lixo eletrônico, conforme podemos perceber no texto a seguir:

O Brasil é o mercado emergente que gera o maior volume de lixo eletrônico per capita a cada ano. O alerta é da ONU, que nesta segunda-feira 22/02/2010, lançou seu primeiro relatório sobre o tema e advertiu que o Brasil não tem estratégia para lidar com o fenômeno, e o tema sequer é prioridade para a indústria.

Revbea, São Paulo, V.11, Nº 2: 373-384, 2016.

O Brasil é também o país emergente que mais toneladas de geladeiras abandona a cada ano por pessoa e um dos líderes em descartar celulares, Tvs e impressoras.

O estudo realizado pelo Programa da ONU para o Meio Ambiente (Pnuma), diante da constatação de que o crescimento dos países emergentes de fato gerou maior consumo doméstico, com uma classe média cada vez mais forte e estabilidade econômica para garantir empréstimos para a compra de eletroeletrônicos. Mas, junto com isso, veio a geração sem precedentes de lixo.

A estimativa é de que, no mundo, 40 milhões de toneladas de lixo eletrônico são gerados por ano. Grande parte certamente ocorre nos países ricos. Só a Europa seria responsável por um quarto desse lixo. Mas o que a ONU alerta agora é para a explosão do fenômeno nos emergentes e a falta de capacidade para lidar com esse material, muitas vezes perigoso. Para Achim Steiner, diretor-executivo do Pnuma, Brasil, México, Índia e China serão os países mais afetados pelo lixo, enfrentando “crescentes danos ambientais e problemas de saúde pública”.

Em meio a críticas ao Brasil, por não contar com dados sobre o assunto, a ONU optou por fazer sua própria estimativa. O resultado foi preocupante. Por ano, o Brasil abandona 96,8 mil toneladas métricas de PCs. O volume só é inferior ao da China, com 300 mil toneladas. Mas, per capita o Brasil é líder. Por ano, cada brasileiro descarta o equivalente a meio quilo desse lixo eletrônico. (CHADE, 2010 *apud* VESENTINI e VLACH, 2012, p.337).

Após a leitura do texto acima, foi pedido aos alunos ouvintes e surdos, que identificassem se na cidade onde moram ou próximo dela, se existem locais preparados para receber lixo eletrônico. Os alunos surdos identificaram e responderam facilmente a pergunta, tendo em vista a visita prévia realizada junto a Estação de Metarreciclagem. Para minha surpresa, um grupo de alunos ouvintes veio ao meu encontro para que os auxiliasse na pesquisa, tendo em vista os comentários feitos pelos alunos surdos em sala de aula. Apresentei aos alunos ouvintes as informações que necessitavam, mostrando fotos e imagens sobre a Estação, buscando caracterizar todo o processo de reciclagem do lixo eletrônico. Após a explicação, os alunos ficaram curiosos em conhecer a Estação, daí veio a ideia em realizar um passeio conjunto com alunos surdos e ouvintes a Estação, passo que será realizado futuramente.

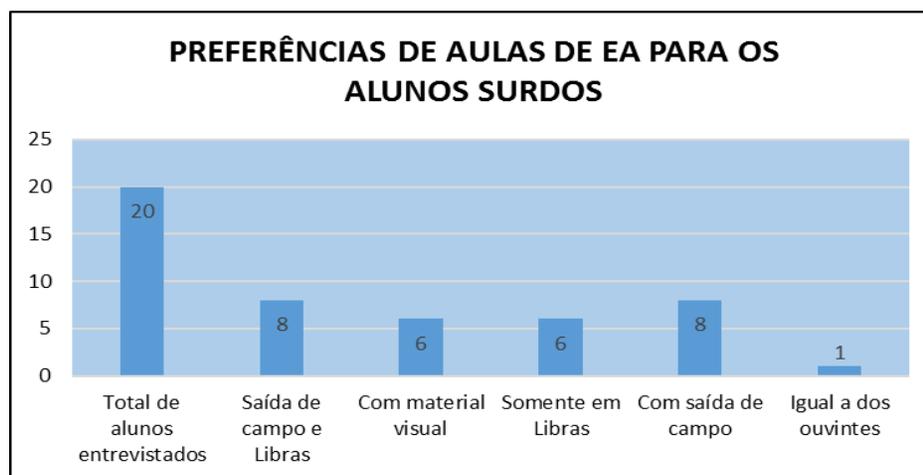
Após o desenvolvimento de todas as etapas da pesquisa, entre elas: correlação entre conteúdos estudados em geografia e Educação Ambiental, visualização do filme “Lixo Extraordinário” e visita a Estação de Metarreciclagem, percebi que uma educação direcionada para os alunos surdos pode ser feita de maneira adequada e voltada para eles. Essa forma de

ensinar e aprender, direcionada para os alunos surdos deve partir da elaboração de alternativas de ensino-aprendizagem, que foquem nas potencialidades desse grupo de alunos.

Essas potencialidades estão diretamente relacionadas, com o grau de percepção visual que os alunos surdos possuem, quando se trabalha determinados conteúdos procurando associá-los aos aspectos visuais, o aluno surdo interage de forma mais significativa com a aprendizagem, tal fato ficou evidente durante a apresentação do filme “Lixo Extraordinário”, em que os alunos perceberam e compreenderam toda a dinâmica de um lixão.

Um aspecto que me chamou atenção está direcionado à noção que os alunos tinham em relação ao destino do lixo urbano, a grande maioria não sabia ao certo para onde esse lixo era enviado, para nós ouvintes parece óbvio essa questão, situação que para um surdo parece bem distante, mas que procurei enfatizar e sobretudo destacar, a importância dessas áreas destinadas ao descarte do lixo urbano, que a partir de agora a meu ver, está bem caracterizada e interiorizada pelos alunos participantes da pesquisa.

Após o desenvolvimento de todas as etapas da pesquisa, procurei identificar junto aos alunos surdos, quais seriam as melhores alternativas para o desenvolvimento de temas relacionados a Educação Ambiental, dentro de uma proposta que contemple uma aprendizagem mais significativa para o referido grupo de alunos. Ficou evidenciado que uma aprendizagem mais significativa para os surdos, está diretamente ligada às questões de cunho visual e de comunicação, sobretudo com a utilização da Libras, sua língua materna. Dentro desse enfoque, os alunos indicaram que as aulas de Educação Ambiental direcionadas para pessoas com surdez, devem ter um caráter próprio, que contemple saída de campo, material visual e comunicação em Libras. O Gráfico 1, representa a visão de um grupo de 20 alunos surdos, sobre os principais motivadores, que devem constar em uma aula de Educação Ambiental direcionada para deficientes auditivos.



**Gráfico 1:** visão de um grupo de 20 alunos surdos, sobre os principais motivadores, que devem constar em uma aula de Educação Ambiental direcionada para deficientes auditivos.

Revbea, São Paulo, V.11, Nº 2: 373-384, 2016.

Os dados representados no gráfico, vão de encontro com nossa expectativa no que diz respeito à forma de ensino-aprendizagem do aluno surdo, quando fala que se deve priorizar os aspectos visuais e de comunicação, tendo em vista que a maioria dos entrevistados, afirmou que as aulas de Educação Ambiental direcionadas para alunos surdos, tornam-se mais atraentes e significativas quando envolvem saída de campo e utilização da Libras, ou seja unindo o visual à comunicação, e esse processo se aplica perfeitamente ao ensino da geografia para os alunos surdos, sobretudo em relação aos conteúdos de teor ambiental, em que são facilmente percebidos as transformações provocadas pelo homem em relação ao meio ambiente.

### **Considerações finais**

Este artigo teve como foco demonstrar, como os alunos com deficiência auditiva, estudantes do 6ª ao 9ª ano do ensino fundamental, percebem-se enquanto agentes participativos e transformadores do meio ambiente. Todo o trabalho levou em conta a opinião dos alunos sobre quais seriam as melhores formas de se trabalhar Educação Ambiental com o referido grupo de alunos, dando ênfase aos aspectos ligados a coleta seletiva e à reciclagem.

A etapa seguinte da pesquisa consistiu na apresentação e tradução em Libras, do filme “Lixo Extraordinário” de Vick Muniz, que mostrou aos alunos com muita clareza, todas as fases do processo de recolhimento do lixo desde as residências, até o seu destino final no lixão, momento no qual foi trabalhado os aspectos ligados ao meio ambiente, procurando destacar: o espaço geográfico, as paisagens transformadas, as relações entre trabalho e paisagem e as paisagens preservadas. Outro aspecto que tornou mais significativa a pesquisa e proporcionou uma melhor aprendizagem e codificação dos alunos, foi a presença do intérprete de Libras, atuando como elo de comunicação entre o filme e os alunos.

O momento mais esperado pelos alunos foi sem dúvida a saída de campo, momento em que nos dirigimos a Estação de Metarreciclagem em Valparaíso de Goiás, no qual presenciamos todo o processo de transformação do lixo eletrônico, com materiais recolhidos tanto em Goiás como no DF. Durante visita à Estação, os alunos perceberam que muitos materiais, que eles jogam no lixo e que poluem o meio ambiente, podem ser reaproveitados, alguns alunos após a visita se comprometeram, inclusive doar materiais para a Estação, fato que veio comprovar a tomada de consciência dos alunos, e que a meu ver comprovou o propósito desta pesquisa.

Desta forma podemos afirmar que para se trabalhar com alunos portadores necessidades educacionais especiais, devem ser discutidas e elaboradas propostas que contemplem as especificidades de cada grupo, este foi um dos objetivos da pesquisa, que procurou correlacionar Educação Ambiental e alunos com surdez, pautada em uma metodologia que valorizasse a dialogicidade com o grupo, sobretudo no que refere a sua linguagem, procurando dar voz a esses alunos que muitas vezes se sentem excluídos da

sociedade. Freire nos adverte que, para ocorrer um diálogo autêntico, torna-se essencial um pensar crítico, um pensar que se consolida na busca da razão de ser, com foco na “transformação permanente da realidade, para a permanente humanização dos seres humanos” (FREIRE, 2005, p.95).

Sendo assim, a pesquisa em questão pode concluir que ao unir elementos visuais, de comunicação e presenciais, nesse caso saída de campo, teremos um retorno em termos de aprendizagem, bem mais significativo para os alunos com deficiência auditiva, levando os mesmos a tornarem-se agentes participativos e transformadores de sua realidade.

## Referências

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E LINHA DE AÇÃO **sobre necessidades educativas especiais**. 2ª edição. Brasília: CORDE, 1997.

FIGUEIREDO, J.B.A. Paulo Freire e a descolonização do saber e do ser. *In*: FIGUEIREDO, J.B.A.; SILVA, M.E.H. (orgs.). **Formação humana e dialogicidade III: encantos que se encontram nos diálogos que acompanham Freire**. Fortaleza: UFC, 2012, P. 66-68.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

POKER, R.B. **Troca simbólica e desenvolvimento cognitivo em crianças surdas**: uma proposta de intervenção educacional. UNESP, 2001. 263p. Tese de Doutorado.

RAFISA, E; LEITE, B.S. Libras e Educação Ambiental: a formação dos educadores e os sinais numa perspectiva bilíngue. *In*: **Anais do IV Colóquio Internacional de Educação e Contemporaneidade**, Laranjeiras – Sergipe, 2010.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SAITO, C.H.; BASTOS, F.P.; ABEGG, I. Teoria-guias educacionais da produção dos materiais didáticos para a transversalidade curricular do meio ambiente do MMA. **Revista Iberoamericana de Educacion** (Online), volume 45, p.124, 2008.

SORRENTINO, M. De Tbilisi a Tessaloniki, a Educação Ambiental no Brasil. *In*: JACOBI, P. et al. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA.1998. p. 27-32.

TRISTÃO, M. As dimensões e os desafios da Educação Ambiental na sociedade do conhecimento. *In*: RUSHEINSKY, A. (Org.). **Educação Ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VESENTINI, J. W. e VLACH, V. **Projeto Teláris: Geografia 9º ano - os países do norte e o panorama do século XXI**. São Paulo: Ática, 2012.

Revbea, São Paulo, V.11, Nº 2: 373-384, 2016.